



Relatório de Inspeção

Local: Presídio Feminino de Joinville (PFJ)

Data: 05/10/2022

Presentes:

Conselheiras Cynthia Pinto da Luz, Irecê Donadel, Irma Kniess, Sônia, Lizandra Carpes.

Recepção: Coordenadora Sirlene e Diretora Eliane.

Lotação: A unidade prisional, na data, contava com um total de 286 vagas, sendo que 210 estão ocupadas. O plantão das agentes conta com o serviço de apenas oito agentes prisionais. O crescimento exponencial da população feminina na unidade evidencia o advento da superlotação em breve, caso o encarceramento continue em alto nível.

Estrutura: Apesar do prédio da unidade ser relativamente novo, já apresenta sinais de comprometimentos estrutural e de projetos. Diversas modificações estão sendo feitas no projeto original para otimizar problemas como chuvas internas, por exemplo, outras, são executadas sob a justificativa de melhorar a aplicação de medidas de segurança. O CCJ percorreu por toda a unidade e foi constatado que foram instaladas telas de arame para separar a cozinha de um pátio aberto, diminuindo espaços abertos. A estrutura da unidade já foi modificada em outros pontos indicando fechamento de áreas abertas de convívio.

Educação: A professora do ensino superior, Valdete Daufemback da Instituição Educacional Luterana de Santa Catarina (Ielusc) participou da visita com o objetivo de apresentar um projeto voltado para mulheres privadas de liberdade, proposto em conjunto com estudantes do curso de Enfermagem. O projeto consiste em oito encontros de uma hora e meia com temas que trabalham saúde da mulher, saúde mental e direitos das mulheres. Em acordo prévio com a direção que acompanhou a visita do CCJ, determinou-se que 10 mulheres poderiam participar das atividades e que o projeto iria atender presas provisórias. A atividade vai acontecer no período da manhã e há possibilidade da equipe que desenvolverá a formação levar material didático que será fiscalizado pela unidade prisional. A intenção é iniciar os encontros em meados de outubro e finalizar em meados de dezembro. A equipe da unidade prisional vai conversar com a coordenadora de ensino e promoção social, Gisele, para dar andamento no projeto. O CCJ passou pelo setor da biblioteca e salas de aula. A biblioteca não está instalada em uma estrutura adequada, faltam prateleiras, o espaço é pequeno e muitas caixas de livros entregues ainda estão lacradas. As pessoas presas estão procurando livros para fazer as resenhas, este processo de acordo com as apenadas está acontecendo normalmente. Apenas presas provisórias não podem fazer remição pela leitura e nem participar das aulas do SEJA. No momento da visita estavam em aula de ensino fundamental e ensino médio. A presas estão tendo curso profissionalizante de designer de sobancelhas, parceria com Alexandre Simas, que vai entregar um kit de estética para cada uma que concluir o curso para que possam atuar profissionalmente. Segundo as informações da direção prisional, das 210 mulheres presas, cerca de 80 delas recebem algum tipo de formação.



Conselho Carcerário de Joinville – CCJ

Portaria nº 02/1998 – 2ª Vara Criminal

Comarca de Joinville

Saúde: A equipe de saúde é do Estado e a médica do município vai três vezes por semana à unidade. Dentista só fez avaliação, mas estão todas sem tratamento, existem muitas reclamações de dores de dentes. O Estado não mandou material para iniciar os atendimentos odontológicos. Medicação atrasada, segundo a diretora da unidade as informações são de que estão providenciando as medicações, mas estão em torno de dois meses sem receber nada. Casos como o de Maria José de Souza, que tem problemas de coração, tem receita e a medicação nunca chegou para ela. As receitas que vem de outros municípios também não estão sendo atualizadas. Pessoas com demandas de remédios psiquiátricos também não estão recebendo medicação. Uma pessoa com problemas respiratórios está há dois meses sem a bombinha.

Visitas: As visitas que são de outros municípios não conseguem fazer o agendamento para vir até a unidade. O procedimento é feito de maneira digital e muitas pessoas não têm acesso ou não sabem fazer o agendamento, uma pessoa relatou que está na unidade há quatro meses e nunca recebeu visita.

Vestuário: Os colchões disponíveis estão em mal estado e são muito finos. A unidade recebe roupas de má qualidade para uso das apenadas, são mal-acabadas nas costuras, que se abrem muito facilmente. De acordo com as apenadas estão recebendo roupas suficientes para o frio e o kit higiene também é suficiente. O berçário estava sem nenhuma apenada.

Alimentação: Na cozinha estava sendo preparada a refeição, duas mil marmitas para todo o complexo prisional. O ambiente está organizado e limpo com acompanhamento de nutricionista. Estão usando marmitas de plástico, material este que já foi trocado por alumínio após um trabalho intenso de articulação para que o Estado adquirisse os descartáveis de alumínio, que agora retorna, provocando um retrocesso na qualidade e salubridade da refeição servida, haja vista os riscos de contaminação do plástico e dificuldade de higienização. O plástico se deteriora com o tempo e dificulta a higiene uma vez que passa por processo de quente e frio juntamente com a gordura dos alimentos. A unidade está com um projeto de horta em parceria com a UNIVILLE. As apenadas relataram que estão recebendo pouco café, pão e pouca salada.



Conselho Carcerário de Joinville – CCJ
Portaria nº 02/1998 – 2ª Vara Criminal
Comarca de Joinville

Relatório de Visita Inspeção **05/10/2022** **Presídio Feminino de Joinville**





Conselho Carcerário de Joinville – CCJ
Portaria nº 02/1998 – 2ª Vara Criminal
Comarca de Joinville





Conselho Carcerário de Joinville – CCJ
Portaria nº 02/1998 – 2ª Vara Criminal
Comarca de Joinville





Conselho Carcerário de Joinville – CCJ

Portaria nº 02/1998 – 2ª Vara Criminal
Comarca de Joinville





Conselho Carcerário de Joinville – CCJ
Portaria nº 02/1998 – 2ª Vara Criminal
Comarca de Joinville

